

O ENSINO DE LÍNGUA NA ESCOLA: ESTUDOS DAS PRÁTICAS DE ENSINO COM GÊNEROS TEXTUAIS NAS AULAS DE FRANCÊS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Adriana Letícia Torres da Rosa¹
Marcos André da Silva Filho²
José Batista de Barros³
Edson Wagner Falcão de Souza⁴

Resumo: A pesquisa desenvolvida teve como objetivo central analisar qualitativamente as práticas de ensino de língua na educação básica numa perspectiva enunciativa, com ênfase na língua francesa. No seu referencial teórico, destaca-se a concepção de linguagem como forma de interação social e histórica (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2002). O estudo ancora-se também na Teoria dos Gêneros do Discurso de Bakhtin (2003), para a qual os gêneros são tipos relativamente estáveis de enunciados que possuem características típicas (no que concerne ao conteúdo, à composição e ao estilo) orientadas pelos seus propósitos de usos. No seu quadro teórico, ainda há referências sobre o trabalho pedagógico com os gêneros textuais como objeto de ensino de língua, pautadas nas pesquisas da escola de Genebra, representada por estudiosos como Dolz & Schneuwly (2010). Metodologicamente, no Colégio de Aplicação da UFPE, observaram-se 20 horas-aula de língua francesa numa turma de 15 estudantes do 9º ano do ensino fundamental, de abril e junho do ano letivo 2019. O *corpus* foi composto da observação de aulas, registradas em um diário de campo e também da resposta escrita do docente observado ao questionário que aborda a visão desse sobre o ensino de língua francesa. À luz da teoria de base, realizou-se a análise dos dados, tendo o resultado apontado que: a concepção de língua como interação social esteve ressaltada no discurso e na prática docente; a exploração dos gêneros do discurso em contextos sociais de uso foi realizada de forma subjacente, - o debate, a conversação, a notícia jornalística, o filme -, foram enunciados explorados cuja função sociodiscursiva da língua esteve latente e a receptividade dos estudantes realçada; a abordagem de uma Sequência Didática que evidencie o gênero como objeto de ensino de leitura, produção, análise textual não se demonstrou sistematizada no planejamento como alvo prioritário, tendo os estudos gramaticais como centrais nas abordagens didáticas. A pesquisa contribuiu para repensar as práticas de ensino-aprendizagem de língua numa perspectiva que valoriza o seu funcionamento sociodiscursivo.

¹ Universidade Federal de Pernambuco (adriana.trosa@ufpe.br).

² Universidade Federal de Pernambuco (marcos28ssw@gmail.com).

³ Universidade Federal de Pernambuco (josebatista.40@gmail.com).

⁴ Universidade Federal de Pernambuco (cwfsouza@gmail.com).

Palavras-chave: Ensino de língua; Gêneros textuais; Francês.

Language teaching at school: studies of teaching practices with textual genders in fundamental teaching french classes

Abstract: The main objective of the research was to analyze qualitatively the language teaching practices in basic education in an enunciative perspective, with an emphasis on the French language. In its theoretical framework, the concept of language as a form of social and historical interaction stands out (BAKHTIN / VOLOCHÍNOV, 2002). The study is also anchored in Bakhtin's Theory of Discourse Genres (2003), for which genres are relatively stable types of utterances that have typical characteristics (in terms of content, composition and style) oriented by their purposes of uses. In its theoretical framework, there are still references on pedagogical work with textual genres as an object of language teaching, based on the research of the Geneva school, represented by scholars like Dolz & Schneuwly (2010). Methodologically, at the UFPE College of Application, they observed 20 hours of French language in a class of 15 students from the 9th grade of elementary school, from April to June of the academic year 2019. The corpus was composed of the observation of classes, recorded in a field diary and also of the written response of the teacher observed to the questionnaire that addresses his view on French language teaching. In the light of the basic theory, data analysis was carried out, with the result showing that: the concept of language as social interaction was highlighted in the teaching discourse and practice; the exploration of the speech genres in social contexts of use was carried out in an underlying way, - the debate, conversation, news, film - explored statements whose sociodiscursive function of the language was latent and the receptivity of the students was highlighted; the approach of a Didactic Sequence that highlights gender as an object of teaching reading, production, textual analysis has not been systematized in planning as a priority target, with grammatical studies as central to didactic approaches. The research contributed to rethink language teaching-learning practices in a perspective that values its socio-discursive functioning.

Keywords: Language teaching; Textual genres; French.

INTRODUÇÃO

Em prol de realizar experiências analíticas com as virtudes da pesquisa em campo, este trabalho se propõe a estudar a prática de ensino de língua francesa sob a perspectiva dos gêneros textuais. Através do grupo de pesquisa “Experimentação Pedagógica e Formação de Professores na Educação Básica: Núcleo de Estudos Literários e Linguísticos”, CNPq, com o apoio do Programa de Bolsa de Incentivo Acadêmico da Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE), o presente artigo compõe: os desdobramentos das devidas experiências de sala de aula observadas, discutidas e analisadas, tais quais como se relacionam com os gêneros textuais empregados em situações de ensino de segunda língua.

Do ponto de vista da sua metodologia, optamos por uma pesquisa qualitativa na investigação de 20 horas-aula de língua francesa, numa turma de

15 estudantes do 9º ano do ensino fundamental do Colégio de Aplicação (CAp) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), de abril a junho do ano letivo 2019. O *corpus* foi composto da observação de aulas registradas em um diário de campo e também da resposta escrita do docente observado ao questionário que aborda a visão desse sobre o ensino de língua francesa.

A linguagem está presente em todas as situações nos mais variados ambientes. Dentre eles, está o ambiente escolar; ao salientar a importância da interação nesse ambiente, cabe então uma análise específica das variáveis que podem viabilizar, ou não, o aprendizado dos estudantes. No caso em questão, analisar como o desdobramento das interações proporcionadas pela metodologia em questão se afirma – ao encarar, como já dito, a língua sob uma perspectiva social e inclusiva. Ao obter tais resultados das experiências, cabe então uma análise pautada nos gêneros textuais, tanto gêneros orais e escritos.

Nesse contexto, nosso estudo referencia-se teoricamente na concepção de linguagem como forma de interação social e histórica (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2002). Ancora-se também na Teoria dos Gêneros do Discurso de Bakhtin (2003) para a qual os gêneros são tipos relativamente estáveis de enunciados que possuem características típicas (no que concerne ao conteúdo, à composição e ao estilo) orientadas pelos seus propósitos de usos. Nesse escopo, não seria possível a comunicação se esses não existissem. Na escola, o ensino de língua pautado no trabalho pedagógico com os gêneros ganhou grande destaque nas duas últimas décadas, sobretudo, estando a sua diversidade na pauta dos currículos de ensino-aprendizagem no âmbito da oralidade e da escrita. No quadro teórico deste artigo, também há referências sobre o trabalho pedagógico com os gêneros textuais como objeto de ensino de língua, pautadas nas pesquisas da escola de Genebra, representada por estudiosos como Dolz & Schneuwly (2010).

LINGUAGEM E LÍNGUA COMO INTERAÇÃO SOCIAL

As práticas de ensino-aprendizagem de língua estão relacionadas a concepções de linguagem adotadas pelos docentes. Para este trabalho, a concepção que norteia o entendimento da natureza da linguagem e, portanto, a que será norteadora da análise da ação pedagógica em estudo, pauta-se na filosofia sociointeracionista do Círculo de Bakhtin.

Ao propor um entendimento do caráter enunciativo da linguagem, Bakhtin/Volochinov combate as duas correntes de estudo da linguagem que se

destacavam no início do século XX: o objetivismo abstrato e o subjetivismo individualista, evidenciando a ideia de enunciação como sócio-ideológica. A ideologia pertence ao processo social, que parte do infraestrutural: a subjetivação é encarada não como independente e individualista, mas participante do meio. Através da interlocução, o material verbal se concretiza; o que dá a linguagem o caráter de alteridade – no qual só a interação se faz possível para constituí-la.

Para a perspectiva dos gêneros textuais, tais esclarecimentos são pontuais e fundamentais para permitir as discussões sobre a linguagem na educação. Uma vez que a língua é entendida como material verbal (Volochinov) e não como uma simples exteriorização de individualidades, as ideias funcionalistas – tais quais os seus impactos nas classes sociais, principalmente – dão valor a um lugar de representatividade. Substituindo os métodos tradicionais de ensino de língua para o entendimento de língua como carregada de funções e signos associados, entende-se, por sua vez, um ensino mais estreito em relação ao cotidiano do aluno; que conseqüentemente irá proporcionar uma melhor aceitação do mesmo. Com efeito, a caminhada engendrada por Volochinov se apresenta fundamental para embasar o tema deste trabalho; assim então, sucedemos com a perspectiva dos gêneros do discurso, assinada por Mikhail Bakhtin (2003).

Para Bakhtin (2003), a abordagem do uso da língua é entendida enquanto fundamental na atividade humana, como dimensões diferentes, mas inseparáveis, língua e atividade. Assim, separa-se das justificativas estruturais do pensamento de Saussure, que entendia a língua enquanto autônoma e seus desdobramentos na “parole” como análogos aos problemas linguísticos. Tais usos se confirmam através dos enunciados, que são caracterizados por orais e escritos. Assim como há um número ilimitado de atividades humanas, há também, nesse sentido, um número ilimitado de usos e enunciados.

Para desenvolver sua tese, Bakhtin evoca os gêneros primários (como sendo os usos mais espontâneos da língua) e os gêneros secundários (enquanto os usos complexos, que envolvem um trabalho a rigor: romances, contos etc.); que, na sua perspectiva, são convergentes no tocante ao entendimento dos diversos tipos de enunciado que se dão para cada um dos tipos de uso. Mesmo com tamanha variedade, ainda assim, como já citado anteriormente, há um padrão de uso, que são chamados gêneros.

Isso sintetiza o conceito de Gênero do Discurso: como se dá o estudo dos múltiplos tipos de enunciados, e seus tipos recorrentes, ainda que tais usos sejam ilimitados e frequentemente reelaborados, de acordo com o sujeito e o meio em que se encontra. Bakhtin aponta que, para os estudos de gêneros do discurso, ainda não foi dado o devido reconhecimento; fato que, posteriormente, assinala sendo por seu caráter “volátil” e incompreendido pelos linguistas estruturalistas do começo do século XX. De fato, a maior parte dos estruturalistas, que entendiam a língua como um aparato humano, capaz de ser estudado isoladamente, como um sistema único e divisível do contexto social, não poderia encontrar as relações estreitas dos gêneros secundários para os primários; assim como sua influência e usos.

Reconhecendo-se o grande esforço de Bakhtin em continuar os estudos dos gêneros do discurso, entende-se, desde então, o enunciado como sendo a unidade de comunicação. E, sendo assim, tornam-se mais viável e palpável os estudos dos gêneros do discurso, a partir das escolhas em evidenciar os gêneros primários e secundários – sobretudo os gêneros primários, que contam com uma linguagem mais espontânea e suas variantes – principalmente no que se diz a respeito das variações da língua: fenômenos que eram visto anteriormente como simples acidentes, agora são levados em conta epistemologicamente, graças aos esforços na abordagem discursiva.

Aproximando-se no contexto pedagógico, as discussões do conceito e da aplicação dos gêneros como objetos de estudo avançam. Nessa seara, está a escola de Genebra, na qual os pesquisadores submetem à praticidade as teorias do discurso antes citadas, na tentativa de sistematizar mais especificamente na área da educação, os estudos de gêneros textuais.

GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO

Com o objetivo de aproximar os estudos dos textos orais e escritos à realidade escolar, a teoria da sequência didática⁵ de Dolz & Schneuwly (2010) torna-se fundamental para a configuração sistemática da experiência de aprendizado da oralidade e escrita num projeto de usos da língua. Os diferentes usos da língua, muitas vezes, não são notados pelos alunos, mesmo eles usando

⁵ Sequência didática como: Apresentação, produção inicial, módulos, produção final, nessa ordem.

no cotidiano. Nesse ponto, cabe evidenciar a importância de um progresso lento e acompanhado por um profissional que esteja disposto e paciente para acompanhar a evolução do ensino dos gêneros, que é particular e por muito não linear.

Para dar ênfase às formas de texto e suas particularidades, adotam-se os gêneros textuais, com o objetivo de identificar características próprias, mas que também estão presentes, mesmo que intrinsecamente, em outros tipos de gênero. É importante dar ênfase aos gêneros que os alunos não detêm total conhecimento ou identificação, como por exemplo: um *curriculum vitae*, um *e-mail* para autoridades, um texto jurídico como a lei, e até mesmo gêneros mais próximos do dia a dia do aluno, como receitas e manuais de uso.

Com a apresentação de uma situação em que se encontra o gênero escolhido, infere-se o desdobramento do mesmo. Ao visar à desconstrução do determinado gênero e identificar suas características principais e adotá-las posteriormente no que irá definir-se como primeira produção⁶, dar-se-á um conceito de representação da situação por não exigir uma cópia perfeita da situação apresentada, mas sim de enxergar a capacidade do aluno de apreender as particularidades do gênero e ir aprimorando-as. Para uma melhor compreensão sobre o gênero, inicialmente, as seguintes perguntas são levadas em consideração: A quem se dirige? Qual o gênero? Que forma assumirá? Quem participará? Dados tais questionamentos, parece ficar mais fácil identificar padrões, organizar sistematicamente e aprimorar gradativamente os eixos circundantes dos gêneros trabalhados.

Nas suas pesquisas, verifica-se que, ao contrário do que era esperado, os alunos não se desmotivam ao ter o primeiro contato com o gênero, sem ter demasiado conhecimento para representá-lo em sua totalidade. Ao passo dos estudos levantados em experiências com abordagens com apresentação primária, os alunos demonstraram interesse em se situar e compreender melhor os gêneros – visto que, normalmente, os impulsos relacionados negativos não motivam os alunos a continuarem sua busca pelo aperfeiçoamento – pode-se considerar um êxito no quesito abordagem. Com o objetivo de trabalhar

⁶ Como primeira produção, entende-se um primeiro contato do aluno com o gênero, no qual o mesmo irá trabalhar as definições e competências daquele gênero inicialmente, sem rigor de correção.

individualmente os elementos constituintes de cada gênero, a sequência didática separa em módulos⁷ para facilitar a identificação de elementos particulares dos gêneros, assim citado anteriormente. A fim de trabalhar com todos os tipos de níveis de preparo e predisposição dos alunos presentes num ambiente escolar, separam-se as sequências de acordo com algumas especificações:

-Representação da situação de comunicação: os alunos devem ser capazes de realizar uma representação enquanto locutor ou autor para o público em que o gênero será destinado.

-Elaboração do conteúdo: deverá haver uma busca pelo conhecimento do aluno a respeito do conteúdo que o gênero engloba a busca de relações entre determinadas informações que circulam o gênero em si, para que fique mais clara a interlocução que aquele material representa.

-Planejamento do Texto: é importante definir a estruturação do texto, para que o aluno tenha uma noção global das características que o definem.

Além das atividades propostas pela sequência didática, torna-se fundamental para a dinâmica do projeto que haja uma variedade nos exercícios e atividades propostas, para que esta não se estabilize e desencoraje os alunos. Integrando o repertório de conhecimento do aluno, atividades de observação de textos ou pequenos fragmentos são indispensáveis, visto que nessas, há um foco de atenção que fará toda a diferença na compreensão do texto. À medida que os alunos vão passando por essas etapas, os mesmos vão adquirindo um vocabulário excedente, e assim, poderão ser capazes de traduzir muitos de seus questionamentos em termos mais técnicos, facilitando assim a compreensão integral do gênero abordado. Assim como, é sugerida a criação de uma lista que irá conter os termos técnicos aprendidos pelos alunos durante esse processo, a fim de tornar claro o processo gradual de aprendizagem.

Para um desfecho prático, é realizada uma produção final. Nessa, o aluno poderá desenvolver sistematicamente o gênero abordado, tanto oral quanto na escrita, no intuito de aprendê-lo e pôr em prática nas situações do dia a dia. O professor é convidado também a realizar uma atividade somativa para

⁷ Módulos: quantas etapas precisarem, até que o aluno apresente a maior compreensão sobre o gênero.

aquele produção, que será acompanhada de uma sistematização clara do professor. Com comentários, observações e correções feitas pelo professor na produção final, que são de suma importância. E nesse ponto, vale ressaltar que não se trata de uma avaliação bruta, de caráter eliminatório e corretor, mas de uma avaliação abrangente, que irá salientar pontos importantes para o aluno, mesmo que ele tenha atingido o desempenho necessário, fugindo da ideia de correção avaliativa.

Diante das exposições acerca da sequência didática e sua metodologia, a fundamentação teórica para tais métodos será apresentada a seguir, com o intuito de embasar as sequências e módulos presentes neste trabalho. Os fundamentos serão divididos em: os princípios teóricos subjacentes ao procedimento; o caráter modular do procedimento e suas possibilidades de diferenciação; as diferenças entre os trabalhos com oralidade e com escrita e a articulação entre o trabalho na sequência e outros domínios de ensino de língua. Ao escolher subdivisões⁸ para categorizar o primeiro ponto, escolhe-se analisar ponto a ponto dos processos cognitivos e de desempenho, a fim de reconhecer os principais pontos vigentes em cada um dos tópicos.

Na escolha pedagógica, o professor irá tratar da regulação dos processos de aprendizagem, no qual o aluno irá incorporar, através dos métodos do projeto, os meios para facilitar o seu conhecimento sobre aquele tema. Na escolha psicológica, há uma escolha pela complexidade das estruturas da sequência didática, que poderão aplicar subjetivamente no comportamento dos alunos em relação àquele determinado gênero, além da transformação, mesmo que mínima, do modo de se expressar em tal gênero. Na escolha linguística, há um foco na unidade da linguagem, em que a língua será modificada em seu ambiente de uso. O aluno, percebendo isso, pode entender as emergências das diferentes possibilidades de comunicação.

Já na perspectiva modular presente na sequência didática, há uma escolha pelo processo de construção, distanciando-se do senso comum impregnado em pedagogias de “faz por si só”. Percebe isso ao elencar os elementos categorizados dentro da sequência, em que o caminho gradativo do aluno esclarece pontos essenciais para a análise do professor através de

⁸ Escolha pedagógica, escolha psicológica e escolha linguística.

atividades intencionais, voltadas para as particularidades, junto com a diversificação dos alunos e suas múltiplas condições. Apesar das semelhanças presentes no gênero sob o olhar da oralidade e da escrita, é saudável apresentar como aquele determinado projeto irá se manter dentro das capacidades de exteriorizar a linguagem. Uma vez que, a escrita permanece, e por permanecer, é passível de predisposição efetiva de revisão adequada, e atividade oral depende de fatores integrais para ser compreendido – requer mais atenção ao momento que se fala – diferenciando assim, o modo que encara a observação de terceiras, da atividade escrita.

Para o agrupamento dos gêneros, vê-se a necessidade de trabalhar em etapas pós-estabelecidas, de acordo com a demanda de cada situação, de cada grupo, ou até mesmo de casos particulares, que não estejam mostrando a compreensão adequada do gênero atual. A possibilidade de trabalhar com gêneros mútuos - dada a difícil tarefa de discernir claramente os tipos de gêneros - culmina em uma série de atividades propostas revisitando aquele gênero, sendo assim, trabalhando o mesmo gênero com características pouco distintas. Nessa tentativa, emerge a possível infraestrutura do nascimento gênero, sem ser determinista, mas ao admitir a inconsistência em definir um gênero, o educador pressupõe que sejam trabalhados os processos empíricos dentro daquele projeto. Tanto para gêneros orais e (ou) escritos, demanda a correlação entre os mesmos, dados intrinsecamente, mas que se percebem particularidades no discurso.

Para concluir, a importância dos processos de sequência didática para estreitar o conhecimento dos alunos com os gêneros, orais e textuais, se dá ao perceber o quanto esse processo está interligado com outras áreas da linguagem. Mesmo não sendo possível de prever todos os casos dentro do sistema, se apresenta completo e sistematizador. Assim, com esse sistema sequencial, veem-se possibilidades práticas para o trabalho com gêneros. Não obstante, vemos na próxima seção, uma perspectiva mais próxima da realidade brasileira já atestada.

ENSINO DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS: UM ESPAÇO PARA OS GÊNEROS DO DISCURSO

No ambiente acadêmico, a motivação em tornar os gêneros discursivos um meio recorrente, para que, os alunos do ensino fundamental e médio tenham sua formação enquanto cidadãos conscientes das suas capacidades críticas é atual. Percebe-se, no entanto, que não há – pelo menos não da mesma

intensidade, aponta Lopes-Rossi (2005) – um foco no método e nos objetivos em que o conhecimento do gênero textual irá acrescentar no indivíduo fora do ambiente acadêmico.

Sabendo disso, dialogando com a Teoria dos Gêneros do Discurso de Bakhtin, a autora disserta a partir de exemplos práticos em escolas da educação básica, em que foram ministrados, exercícios para a aplicação e compreensão dos diversos gêneros e suas composições, através da leitura – a qual considerou de suma importância, pois é aí que o aluno observa toda a composição do gênero – e a escrita, que irá facilitar a compreensão do resultado prático daquele exercício.

No módulo inicial, o da leitura, o foco é apresentar a importância de realizar uma leitura acompanhada com os alunos sobre determinado gênero. Trata do ponto que, não apenas é necessário realizar uma leitura em grupo e ficar por isso mesmo. Mas também incentivar exercícios posteriores, para que a estrutura e composição daquele determinado gênero discursivo seja aplicada no meio social em que se encontra. Pontua também que, ao adentrar no meio onde aquele gênero circula, é necessário entender: onde, porque, quando, como, para quem e por quem aquele gênero é feito e reproduzido. Assim, os alunos terão uma base sólida para entender e associá-los quando se depararem com os mesmos na sociedade.

No segundo módulo, sugere-se uma atividade em grupo, para produzir um determinado gênero e aplicá-lo em um determinado meio em que o mesmo circula, como exemplos: reportagem, artigos de revista, crítica de filmes, poema etc. A autora ressalva que, em primeiro momento, os alunos não irão produzir textos “adequados”, e isso requer um acompanhamento específico do professor. Apresentando o domínio daquela linguagem e configurando o gênero discursivo como apto para apresentá-lo no meio social, o aluno terá uma compreensão abrangente de como aquele exemplo servirá para o seu futuro, tanto pessoalmente quanto profissionalmente.

No terceiro e último módulo didático, é sugerida uma divulgação ao público de determinada produção feita anteriormente. Para isso, a autora ressalva a importância de elaborar uma exposição ou evento para o público alvo. É uma etapa de extrema importância para todos os envolvidos, e como tal, deve ser definitiva para a afirmação daquele gênero como parte da vida do indivíduo.

Ao definir os módulos didáticos, é necessário entender ainda o porquê da dificuldade de se trabalhar com gêneros discursivos em sala de aula. Uma hipótese é a pedagogia ainda tratam os gêneros como sendo parte do conteúdo linguístico por si só. Não há, necessariamente, um foco na prática social daquele, e sim, no foco didático da compreensão do aluno sobre determinado assunto. Em outras palavras, o gênero é um meio para chegar ao tema específico, e não um objeto de estudo qualificado, que dê ênfase às problemáticas sociais e seus desdobramentos. Para concluir, depende do professor informado a busca pelos melhores métodos para inserir os gêneros discursivos em sala de aula, como também o mesmo precisa dos recursos mínimos para a realização dessas atividades.

PERCURSO METODOLÓGICO DO ESTUDO

Na análise qualitativa das práticas de ensino de língua na educação básica, com ênfase nos estudos dos gêneros textuais nas aulas de francês, no Colégio de Aplicação da UFPE, observamos 20 horas-aula de língua francesa (segunda língua) numa turma de 15 estudantes do 9º ano do ensino fundamental, de abril e junho do ano letivo 2019.

O *corpus* é composto da observação de aulas, registradas em um diário de campo que suporta os registros dos gêneros abordados em sala, tais como: a metodologia do docente e observações gerais sobre os desdobramentos e relações dos alunos com o professor – além da recepção dos discentes com o(s) gênero(s) escolhido(s) pelo docente. O diário de campo torna-se útil para auxiliar as sondagens realizadas em determinado espaço, além de contribuir para a experiência pessoal e profissional de quem o faz, no qual irá presenciar, desde cedo, experiências no campo docente. No *corpus*, também consta a resposta escrita do docente observado ao questionário que aborda a visão desse sobre o ensino de língua francesa.

O Colégio de Aplicação pertence à rede pública federal de ensino. Possui 14 turmas distribuídas entre o 6º e 9º ano do ensino fundamental e a 1ª e 3ª série do ensino médio. A forma de ingresso para o 6º ano se dá através de um processo seletivo, com provas de português e matemática, havendo reserva de 50% das vagas para estudantes que tenham cursado do 1º ao 5º ano do ensino fundamental em escola pública. O perfil docente é constituído por professores do serviço público, licenciados em diversas áreas. Na sua maioria, os docentes possuem pós-graduação, mestrado ou doutorado. Os estagiários, licenciandos

dos demais centros da Universidade Federal de Pernambuco, UFPE também atuam na observação ou regência sob supervisão dos docentes da escola.

Os sujeitos de pesquisa são o professor supervisor, diretamente, e 15 estudantes da educação básica – 9º ano, indiretamente. O docente é graduado em Letras – Francês (Licenciatura) pela Universidade Federal de Pernambuco. Atua como professor há 29 anos, sendo que desses, 24 pelo Colégio da Aplicação e cinco pela Aliança Francesa, em Pernambuco. Atualmente, leciona Francês para as turmas do ensino fundamental do CAP.

Após um levantamento realizado, foi constatado que a maioria dos alunos vieram de instituições particulares, enquanto apenas um apontou ser oriundo de escola pública. Também se percebe que a maioria dos estudantes é do sexo masculino. Com relação à idade, os alunos estão entre 14 e 15 anos. Também se questionou o tempo de estudo da língua francesa; neste caso, grande parte da turma já estuda há quatro anos. Apenas uma exceção, um estudante que apresenta já ter estudado o idioma por cinco anos.

Quando questionados a respeito do nível de aprendizagem, seis estudantes declaram estar aptos no nível B1 de proficiência, enquanto seis declararam o nível A2 como sendo seus níveis. Tal informação é importante para a convergência com o que o professor havia relatado: a turma encontra-se distribuída entre os níveis de proficiência A2 e B1. Em relação ao questionamento da motivação para aprender a língua e suas possíveis vantagens futuras, os alunos foram bem diversos em suas respostas. Alguns responderam que a aprendizagem de uma nova língua possibilita mais chances no mercado de trabalho, também foram vistas respostas apontando a importância da melhoria no currículo profissional. A menor parte respondeu que a importância é cultural: para quem quer viajar para países francófonos um dia, é uma grande e facilitadora experiência.

Inicialmente participamos como observadores das aulas de francês, registrando em diário de campo, conteúdo, objetivos, metodologia, avaliação realizados pelo docente, bem como as formas de interação dos estudantes à proposta de ensino corrente. Posteriormente, aplicamos os questionários ao docente e aos estudantes para análise do perfil socioacadêmico desses. À luz da nossa teoria de base, realizamos a análise dos dados tendo como categorias de estudo a concepção de língua como interação social; a exploração dos gêneros do discurso em contextos sociais de uso; a abordagem de uma sequência

didática que evidencie o gênero como objeto de ensino de leitura, produção e análise textual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Características da metodologia adotada pelo docente de francês

Uma das primeiras características que notamos ao iniciar o processo de análise das aulas foi a metodologia do docente ser, primordialmente, iniciada com o **francês enquanto língua de comunicação** em sala; ou seja, não apenas a língua estrangeira torna-se objeto de estudo, mas também condição essencial para a interação entre os alunos e dos alunos com o professor. O objetivo, segundo o docente, é trazer o estudo de língua estrangeira para o cotidiano da aula, tomando trivialidades de comunicação fundamental para a interação nas aulas. Dessa forma, para o professor, a aprendizagem torna-se não só um processo análogo às suas práticas em aula, mas diretamente relacionadas à mesma.

Outra característica fundamental das aulas é **a participação de todos os alunos nas atividades**. O professor, a partir de cada exercício – seja com base no livro didático ou não – promove que os discentes participem e respondam aos exercícios, todos falando em francês. Salvem exceções em que algum aluno encontra dificuldade em expressar-se em francês ou ler determinada palavra, o docente abre espaço para que o mesmo comunique em português sua dúvida ou ressalva. Ademais, em todos os exercícios, o docente tenta fazer com que todos leiam suas respostas, incentivando os alunos que se mostram com mais dificuldade de aprender a língua. Com isso, as aulas tornam-se inclusivas e os alunos demonstram ter mais empatia com os que não conseguem acertar ou ler determinada resposta; muitas vezes ajudando os mesmos.

Também fica evidente **a seleção de temas de interesse dos estudantes**: arte; quadrinhos; paquera; atualidades; filmes. Com tal noção, o professor elabora um plano de ensino que aborde questões relacionadas ao entretenimento; como também, a relação entre isso e os assuntos referentes no livro didático, de forma que, a aula não meramente fique expositiva, mas com cunho dialogal. Após o incêndio ocorrido na Catedral de *Notre Dame* (15-06-2019), o professor ressaltou o assunto “*fait divers*” (tragédias, notícias ruins) para reaplicá-lo em uma situação mais vívida e próxima da realidade dos alunos; já que, a notícia foi viral e de conhecimento de todos na sala. Tal prova é, que: quando fora dada a opção dos alunos escolherem e compartilharem uma

notícia com a turma, a maioria dos discentes escolheu a notícia referente ao desastre em *Notre Dame*.

Outro ponto específico que pode entrar como resultado da análise é o **livro didático**. O professor trabalha com um livro didático na maioria das aulas, seguindo um cronograma que, no decorrer do semestre, pretende finalizar a edição daquele livro em específico. O livro usado nas aulas em que analisamos foi o *Nouveau Pixel 3*, da editora [Cle International](#). A escolha do livro como material didático está associada ao projeto de ensino-aprendizagem adotado pelo grupo de língua francesa do Colégio no âmbito do projeto político pedagógico maior do CAP.

A proposta do livro didático Pixel 3 aborda o ensino da língua francesa não apenas com textos e situações genéricas, esforça-se para compreender diversos tipos de realidades comunicativas, passando assim – ainda que não trate como um objeto de referência em si – pelos tipos de uso e gêneros que consistem o universo do uso da língua. Mais especificamente, como se trata de um livro didático do ensino fundamental, constrói situações que, por muito, são familiares às vivências adolescentes, ainda que faça recortes de um estilo de vida que, pelo menos aqui no Brasil, não são nem a maioria que vivenciam essas situações (viajar para outro país, ter planos de vida consolidados etc.). Ainda assim, o livro parece entender os diversos níveis de aprendizagem, conforme a disposição e dedicação dos alunos, entendendo que o ensino da língua não é exclusivamente apreendido em uma só realidade. Mantém um fluxo constante de revisões e exercícios práticos, que ajudam ao aluno para futuros testes de nivelamento, tanto quanto articula sua expressão e comunicação, tanto oral como escrita. Preserva eixos culturais como didática: seja com incentivo a debate sobre filmes; questões da própria experiência do aluno com sua cidade, escola; além de propor atividades que serão coordenadas pelo docente; como, por exemplo, a exibição do filme *Intouchables (2011)* para discussão posterior.

Na temática de orientação profissional, o gênero do discurso de destaque foi o artigo explicativo escrito e a comunicação oral sobre o ofício de diversas profissões, como: advogado, médico, engenheiro, professor entre outras. Já ao abordar o tema de acontecimentos trágicos (*fait divers*), o gênero privilegiado foi notícia jornalística, tanto oral quanto escrito. Vale ressaltar que embora explore a diversidade de gêneros, o livro didático foca no estudo do vocabulário e de aspectos gramaticais, ficando as características sociais e discursivo-textuais do gênero em segundo plano.

Ademais a proposta do docente é manter o cronograma de planejamento idealizado pela escola e **acrescentar atividades extras** com fins didáticos para enfatizar o conteúdo de maneira contextualizada, prática e divertida para os alunos (ex: uma pequena peça, na qual os alunos teriam que escolher, entre um grupo de dez palavras, três para montarem uma narrativa). A abordagem visa a manter as revisões em dia com o cronograma, para que, nas avaliações – e até nos exames de proficiência de língua, os alunos obtenham êxito.

Atividades sociointerativas em destaque: marca da autoria docente para além do livro didático

a. Debate em foco: Eleição do grêmio estudantil do Colégio de Aplicação e o levantamento de problemas e soluções para a escola

O professor, com o objetivo de estreitar a relação dos alunos com seus respectivos direitos e deveres políticos dentro da instituição, promoveu um debate acerca das problemáticas da escola. O debate, mediado pelo docente, deu a oportunidade para cada aluno expressar sua opinião, tal como manifestar suas críticas aos posicionamentos das chapas do grêmio estudantil, concordando ou discordando com os mesmos. Os alunos se mostraram empolgados com a oportunidade, na qual ninguém deixou de participar, mesmo os alunos mais tímidos. De fato, há uma vontade política presente na turma, observamos a forma que a turma reagiu à proposta feita pelo docente com grata surpresa, e percebemos que o gênero textual debate é feliz com a receptividade dos discentes.

b. Lista de palavra em cartaz: estudo e análise de palavras para apresentação na Semana da Francofonia

A Semana da Francofonia é um evento promovido pelo Colégio da Aplicação com a finalidade de apresentar a cultura e a língua francesa para o público da escola; ou seja, trata-se de um evento de suma importância para a revitalização da língua dentro da instituição. O evento é organizado pelos docentes e discentes de língua francesa: os quais participam ativamente na construção de trabalhos para exposição, ateliês para divulgação de obras diversas, e até mesmo uma apresentação musical com o tema da francofonia escolhido pelos participantes. No caso específico analisado, o docente utilizou um trabalho que aproveitaria dez palavras em francês e seus significados para montagem de um cartaz. Assim, com base nas palavras escolhidas, os alunos

também tiveram que as representar – e lhes foram instruídos para que utilizassem o espaço da universidade apenas – as imagens através de fotos. Com isso, o trabalho estimulou a produção escrita, produção criativa e compreensão escrita dos alunos. Tornando o trabalho dinâmico, exportando-o para além da sala de aula, além de estimular o trabalho em equipe também.

c. Comentário de notícia jornalística

Na língua francesa, há um conceito denominado “fait divers”: trata-se de uma notícia ruim – sendo atual ou não – que pode ser encontradas em jornais, conversas do cotidiano, televisão, entre outros. Com o objetivo de reunir informações provenientes dos alunos, o docente realizou uma atividade com a participação dos estudantes com o intuito de compartilhar o conceito do “fait divers” exemplificado. Para isso, fora solicitado que cada aluno indicasse um exemplo – em francês – para que haja um entendimento mais próximo do almejado. Na ocasião, os alunos logo internalizaram os conceitos e funções daquele assunto; utilizando um fato recente – o incêndio na Cathédraie Notre-Dame, em Paris, ocorrido no dia 15 de abril de 2019 – sobre o qual, os alunos apresentaram facilidade para associar um fato ao conceito empregado pelo docente. Nisso, pode avaliar a qualidade positiva do gênero “notícia”; como algo que remete aos fatos do cotidiano.

Na aula seguinte, o professor retomou o tema dos “fait divers”: desta vez, sugeriu que cada aluno trouxesse uma notícia em francês; a atividade foi requerida no fim da aula anterior. Então, cada aluno desenvolveu, a partir de notícias próximas a data da aula, o conteúdo; além de, obviamente, ficar mais informado sobre o que ocorre na França e nos outros países francófonos. Muitas respostas se propuseram a retomar o incêndio na Catedral de Notre Dame; visto que, era o acontecimento de grande escala mais próximo daquela data. Contudo, não só acontecimentos da França foram levantados: com base nas tragédias nacionais, um aluno trouxe o “fait divers” que ocorreu em Brumadinho, o crime ambiental que ocasionou centenas de vítimas. Tal fato sensibilizou a turma, que atentou para as notícias que estavam circulando-as naquela determinada época.

d. Vídeo do youtube: como paquerar em francês

Através da exposição de um vídeo intitulado: “Palavras para paquerar em francês ou quase isso”, de um canal na plataforma youtube chamado: Max Petterson Monteiro, uma apresentação de como “paquerar” em francês pode

ser feita. No vídeo, o brasileiro – que mora na França – dá dicas para como se comunicar quando se tem interesse em uma pessoa. O vídeo é de caráter informativo; porém, também cômico em algumas ocasiões, por utilizar situações do cotidiano. Com isso, utiliza-se o gênero “paquera” em sala de aula, desenvolvendo do social para o individual. Para a análise deste artigo, verifica o êxito qualitativo desta experiência, pois, ao término, os alunos ficaram pedindo mais aulas como aquela.

e. Estudo do filme “Intocáveis”

Uma das atividades que o livro didático propôs foi a apresentação de sinopses de três filmes, e um breve resumo deles, em francês. O docente, conforme anteriormente citado, estimula que todos os alunos participem das atividades propostas em sala de aula. Nesse sentido, após cada um ler e opinar sobre os filmes apresentados, constatou que a maioria dos alunos não conhecia grande parte dos filmes. Com efeito, o professor organizou uma votação para saber qual o filme, dentre os citados, seria o filme que eles gostariam de ver na próxima aula. A partir disto, na aula seguinte, o docente exibiu o filme *Intocáveis* (2011) de direção de Olivier Nakache e Éric Toledano, o qual já havia sido apresentado, aos alunos, na atividade anterior. Após isso, o professor elaborou uma ficha de exercício com base no filme, com o intuito de trabalhar a expressão escrita em francês. Nesse sentido, tanto a compreensão oral quanto a expressão escrita foram exercitadas nesse projeto. O filme foi exibido em francês, com legendas em português, contudo o professor propôs que os alunos tentassem compreender sem olhar as legendas, olhando-as quando necessário.

f. Orientação do grupo para participar do Cine Varilux

O festival de cinema francês Varilux acontece geralmente no mês de junho. Aproveitando o evento, que evidencia o cinema francófono e suas diversas vertentes, o CAp em parecia com o festival, tornou possível a realização de sessões exclusivas para os alunos da escola. Com a exibição, os alunos teriam, novamente, outra atividade em seguida para responder; ou seja, semelhante à atividade anterior, mas dessa vez, com o acréscimo de todo o embargo que o festival Varilux proporciona.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o início, na escolha do tema, ao aprofundamento complexo em observações em sala de aula, nota-se um conjunto de informações que foram

cruciais para a formação e construção sistemática deste artigo científico. Em princípio, escolhemos tratar dos gêneros textuais como fundamento didático no ensino de língua; tanto para continuar as discussões acadêmicas a respeito, quanto para vivenciar, em sala de aula, como a presença ou a falta dessa se mostra pertinente nas referentes didáticas.

Os resultados apontam que o docente, sujeito da pesquisa, não segue o modelo de sequência didática previsto para a aplicação de gêneros textuais da escola de Genebra; porém assimila que o uso da língua é mais importante para o aprendizado, do que um uso normativo e sistemático padronizado dessa. Sua abordagem difere-se das sequências didáticas pelo uso recorrente da gramática. Segue, em geral, a proposta elaborada pela equipe docente de Língua Francesa do Colégio; usa o livro didático como material de apoio e propõe atividades extras, ressaltando o ensino de língua sobre uma perspectiva de uso. Nisso, articula tanto uma noção de uso e função com as projeções sistemáticas evocadas pelo uso do livro didático. Consegue atribuir uma noção de uso aos exemplos e propostas de atividade do livro. Apreende e conserva um estilo próprio, nas mais diversas manifestações artísticas provenientes de festivais e encontros culturais na escola, em enfatizar seu entendimento da língua como sociointerativa. Fica evidente, contudo, que a exploração dos gêneros do discurso em contextos sociais de uso foi realizada de forma subjacente, - o debate, a conversação, a notícia jornalística, o filme -, foram enunciados explorados cuja função sociodiscursiva da língua esteve latente e a receptividade dos estudantes realçada.

Ainda que não se adote a teoria das sequências didáticas de Genebra, por ter entendido o contexto e vivência dos alunos, acaba trabalhando em favor dos gêneros, partindo do pressuposto artístico/funcional da linguagem e seus desdobramentos semânticos. Como docente de língua francesa, atribui não só o caráter cultural local - do Brasil - mas, por já ter tido experiências em países francófonos e ter estudado sua cultura há bastante tempo, ainda preserva uma ênfase na cultura da França e de seus respectivos países de língua francesa. Nesse sentido, os gêneros trabalhados dão ainda mais significado ao contexto, pois frequentemente os gêneros jornalístico e artístico aparecem, enfatizando a ideia cultural do docente. Com efeito, não só entende a importância de se aprender a língua estrangeira, mas convoca seus alunos para um entendimento mais profundo nos costumes francófonos e os incentiva a contextualizarem isso com suas variáveis próprias em sala e no cotidiano.

Com efeito, esse estudo qualitativo indica caminhos para se repensar as práticas de ensino-aprendizagem de língua numa perspectiva que valorize o seu funcionamento sociodiscursivo; e no contexto brasileiro, para se prospectar o ensino de língua francesa na perspectiva enunciativa de estudos da linguagem. Nesse sentido, traz contribuição relevante para Linguística Aplicada ao ensino de língua, bem como à Educação.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. 2003 [1979]. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes. pp. 227-326.

BAKHTIN/VOLOCHÍNOV. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

DOLZ, J; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

LOPES-ROSSI, M. A. G. Gêneros Discursivos no Ensino de Leitura e Produção de Textos. In. KARWOSKI, A. M.; GAYDECZIKA, B.; BRITO, K. S. (orgs.). **Gêneros Textuais - Reflexões e Ensino**. Palmas e União da Vitória, PR: Kaygangue, 2005. pp. 79-93.

Recebido em 12 de abril de 2020

Aprovado em 04 de junho de 2020